

# MORTES SEM PUNIÇÃO

## MAIS DE 1,5 MIL

## INQUÉRITOS ARQUIVADOS

Em parte deles, faltaram provas ou a identificação do acusado

PRISCILLA THOMPSON  
ppessini@redgazeta.com.br

Mais de 1,5 mil homicídios ocorridos no Estado até 2007 não terão mais solução. Aguardando há anos por uma análise, os inquéritos policiais referentes a esses casos tiveram que ser arquivados pela Justiça por falta de provas ou de identificação do autor. Uma força-tarefa criada para solucionar os mais de 16 mil inquéritos de homicídios abertos até aquela data só conseguiu oferecer denúncia – ou seja, fazer o processo voltar a andar – em 349 casos.

A força-tarefa, formada pelo Ministério Público Estadual e pela Polícia Civil, tinha como objetivo concluir todas as investigações por homicídio até abril, como previa a meta da Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública da Instituição (Enasp).

Só 2.089 inquéritos, no entanto, foram concluídos. Entre eles estão os 1.521 arquivados por falta de provas, além de 15 arquivados por prescrição e sete porque o acusado do crime morreu.

Na opinião do gestor da Enasp no Estado, promotor Paulo Panaro, o número mostra a omissão de Es-

### INVESTIGAÇÕES DE HOMICÍDIOS NO ESTADO



Fonte: Ministério Público e Diagnóstico da Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública

AGazeta - Ed. de Arte - Gilson

tado em investigar os crimes. “Alguns crimes foram cometidos há mais de 20 anos e, por isso, prescreveram. É a impunidade prevalecendo. A maioria dos inquéritos analisados voltou à Polícia Civil, mas já não havia como coletar provas ou identificar o autor”, explica.

Mesmo que só cerca de

10% dos inquéritos tenham sido concluídos, Panaro considera o trabalho importante. “Esses casos estavam nas delegacias e, agora, voltaram a andar”, justifica o promotor.

#### NOVO PRAZO

Os inquéritos que não foram concluídos terão novo prazo para serem in-

vestigados: 2013. Serão incluídos na conta os inquéritos abertos também em 2008. “Até agora, contabilizamos 1.773 só daquele ano. É uma conta que não tem fim. Não acredito que seja possível concluir todos os inquéritos, mas estamos trabalhando”, garante.

Além da quantidade de

casos, outro motivo que impossibilita o trabalho, segundo Panaro, é a falta de estrutura da Polícia Civil. “Os inquéritos, muitas vezes, voltam à polícia porque faltam elementos para apresentar uma denúncia. Faltam pessoal e equipamentos necessários para a investigação, principalmente nos casos

### UNIÃO



“A conclusão é de que precisamos estabelecer um pacto em favor da vida. O Ministério Público e a Polícia Civil precisam atuar em favor da verdade”

**PAULO PANARO**  
PROMOTOR DE JUSTIÇA DO ESTADO

de homicídios, que são mais complexos”, diz.

Entre as soluções apontadas para o problema, Panaro destaca a necessidade de comunicação entre os agentes envolvidos na segurança pública. “O promotor tem que estar em contato com o delegado, e vice-versa. Qualificação de pessoal também é importante. E a população precisa cobrar a solução dos casos ao Estado”, ressalta.

## Polícia: cenário é melhor do que em outros Estados

O chefe da Polícia Civil do Estado, Joel Lyrio, afirma que a quantidade de inquéritos concluídos no Estado é muito boa se comparada com a de outros Estados brasileiros. “Temos um número muito superior de inquéritos totais em relação à maior parte dos outros Estados. Por isso é mais difícil solucionar os casos. Além dis-

so, não podemos creditar a dificuldade de alcançar a meta estabelecida apenas à Polícia Civil”, defende.

Segundo ele, há dez anos a quantidade de policiais civis e de investimentos feitos em equipamentos eram muito inferiores à de hoje.

“O governo não era esse, e a situação também não. Os inquéritos se acu-

mulavam nas delegacias, e, com o passar do tempo, ficava difícil resolvê-los. Hoje, 65% dos homicídios são resolvidos”, garante.

Lyrio lembra que, recentemente, 424 policiais foram contratados e que cerca de 100 novos delegados devem ser nomeados nos próximos dias.

O chefe de Polícia também citou a contratação de mais 36 peritos criminais – hoje são 52 – e da previsão de investimento de cerca de 20 milhões até 2014 na perícia criminal.

## Peritos: falta material para produzir provas

O presidente da Associação dos Peritos Papiloscópicos do Estado, Tadeu Nicoletti Pereira, aponta que uma das maiores deficiências da Polícia Civil hoje está na produção de provas por parte dos peritos. “Hoje, até mesmo fazer um retrato falado é difícil. Ele só é feito em casos de repercussão, porque falta perito nessa área. Tam-

bém quase não fazemos exames de identificação por DNA por falta de material. Outra dificuldade é levantar fragmentos de impressão digital, porque não possuímos um laboratório para isso”, aponta.

Segundo Tadeu, muitas vezes o perito faz apenas um laudo de constatação do fato, como um homicídio, mas não consegue

reunir provas técnicas.

O presidente em exercício do Sindicato dos Delegados de Polícia (Sindelpo), Rodolfo Queiroz Laterza, aponta que o arquivamento dos inquéritos se explica, principalmente, pelo tempo decorrido até a sua reabertura.

“É difícil coletar provas tanto tempo depois do crime. A Polícia Civil conheceu um verdadeiro descaso do governo em anos anteriores, que se refletiu nesse acúmulo. Isso está se revertendo”, acredita.